



Denunciar o Abuso Sexual

Pensa Que O Seu Médico Passou a Linha?

A relação médico-paciente é baseada na confiança. O abuso sexual cometido pelo seu médico viola essa confiança e nunca é aceitável. Todo o comportamento sexual entre um médico e um/a paciente é abuso sexual.

Se pensa que o seu médico passou a linha, a Ordem dos Médicos e Cirurgiões do Ontário (College of Physicians and Surgeons of Ontario) quer ouvi-lo/a. Pode começar por nos telefonar pelo 1-800-268-7096, extensão 629.

Como regulador provincial dos médicos, a Ordem tem uma tolerância zero para o abuso sexual e investigamos todas as queixas.

Dar essa informação pode ser difícil. Para ajudar, queremos que compreenda por que é importante relatar o possível abuso sexual – e o que pode esperar quando o fizer.

Como reconheço o abuso sexual?

Na prática da medicina, os médicos podem utilizar as mãos para tocar em várias partes do seu corpo. Isso faz parte de muitos exames clínicos necessários (por exemplo, para verificar a sua saúde geral ou analisar uma preocupação sua). Quando isso acontece, deve esperar que o/a médico/a lhe diga o que ele, ou ela, vai fazer, pedir autorização para lhe tocar, deixá-lo/a fazer perguntas, e tratá-lo/a com respeito. Os médicos são obrigados a atuar, em todos os momentos, profissional e eticamente com os pacientes.

O abuso sexual é uma violação séria da confiança e pode incluir o seguinte:

- **Qualquer forma de relações sexuais com um/a paciente.**
- **Exames físicos desnecessários ou impróprios.**

Exemplos:

- tocar os seus seios, órgãos genitais, as suas nádegas ou área pélvica de uma forma não necessária para tratamento ou avaliação;
- efetuar um exame de uma maneira sexual em vez de clínica; ou
- tocar-lhe sem a sua autorização ou uma explicação.



O médico disse ou fez alguma coisa para o/a fazer sentir desconfortável? Se pensa que pode ter sofrido abuso sexual por parte de um médico do Ontário, por favor telefone para a Ordem dos Médicos e Cirurgiões do Ontário pelo 1-800-268-7096, extensão 629.

• **Comentários, gestos ou comportamento.**

Exemplos:

- dizer alguma coisa sexualmente sugestiva;
- pedir-lhe para sair com ele/a;
- fazer comentários sexualizados sobre a sua aparência ou vestuário;
- comentar desnecessariamente sobre os seus relacionamentos sexuais ou a sua orientação sexual;
- fazer comentários ou piadas sexualmente insultuosas ou ofensivas; ou
- dar atenção indesejada (como beijar ou abraçar).

Tudo isto é considerado abuso sexual quando um médico o faz a um/a paciente.

E se eu não rejeitei?

Mesmo que não tenha rejeitado e pense que foi um/a participante voluntário/a, por lei, as ações ou comentários do médico continuam a ser impróprios e inaceitáveis.

Por vezes, um/a paciente não protesta contra o que o médico está a fazer. Pode ser que até tenha sido o/a paciente a iniciar uma relação íntima/sexual com o médico. Não importa. Nestas situações, o consentimento do/a paciente não existe. Em todos os casos, é da responsabilidade do médico, e nunca do/a paciente, compreender e manter um relacionamento apropriado.

O que devo dizer à Ordem?

A Ordem confia que os pacientes nos digam quando as coisas não estão certas. É isso que nos ajuda a proteger o público. A maior parte das vezes, tomamos conhecimento de abuso sexual pelas pessoas que apresentam queixa.

Frequentemente, os incidentes de abuso sexual não são isolados e, dizendo à Ordem o que aconteceu, também pode ajudar outras pessoas. A sua informação também nos permite investigar mais eficazmente.

Denunciar o abuso sexual por parte do seu médico também o/a pode ajudar. Pode trazer algum sentido de assunto encerrado. Você sabe que a Ordem está a investigar o assunto e a atuar.

A quem digo?

Pode telefonar para a Ordem para falar sobre as suas preocupações, saber mais sobre como nós podemos ajudar, e/ou apresentar uma queixa. Quando o faz, falará com uma pessoa de apoio que tem um historial em trabalho social e está treinada e experimentada em ajudar pacientes que foram abusados sexualmente. Pode telefonar para **1-800-268-7096, extensão 629**.

Na primeira chamada, não tem que dar o seu nome se não o desejar fazer. Pode falar sobre o que aconteceu, e tomar conhecimento do processo de queixas e disciplina da Ordem e o que esperar. Se preferir, pode ter um encontro em pessoa. Se decidir apresentar uma queixa, nós começaremos uma investigação e a nossa pessoa de apoio poderá apoiá-lo/a durante o processo.

O médico saberá que eu apresentei uma queixa?

Se decidir apresentar queixa, sim. Numa investigação, a Ordem deve dizer ao médico o seu nome para que ele ou ela possa responder.

A minha queixa será levada a sério?

A Ordem trata todas as queixas – sobre abuso sexual ou outra coisa qualquer – seriamente. Como parte do nosso papel de proteger o público, nós investigamos todas as queixas por completo.

Se eu apresentar uma queixa, como funciona o processo?

Pode encontrar mais pormenores sobre como são tratadas as queixas, e o que está envolvido, no nosso sítio na web em **cpso.on.ca**.

De que outra forma pode a Ordem ajudar se eu tiver sido abusado/a sexualmente por um médico?

A Ordem providencia financiamento para cobrir os custos da terapia ou aconselhamento para pacientes que foram sexualmente abusados pelo seu médico. Depois de apresentar um requerimento, a Comissão de Relações com os Pacientes (College's Patient Relations Committee) da Ordem determinará se tem direito a esse financiamento. Para informação sobre o fundo, por favor visite **www.cpso.on.ca/therapy**. Ou telefone para 1-800-268-7096, extensão 211.